



PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE PROMOÇÃO, ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE SMS RIO
PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA UERJ E UFRJ

Maria Luciana de Andrade

O papel do enfermeiro na assistência ao pré - natal do parceiro, benefícios do pré natal do parceiro para o trinômio mãe-pai-filho

Rio de janeiro
2023

O papel do enfermeiro na assistência ao pré - natal do parceiro, benefícios do pré natal do parceiro para o trinômio mãe-pai-filho

Trabalho de conclusão de curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de enfermeira especialista em saúde da família e comunidade, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientador (a): Prof.a Dra. Bianca Dargam Gomes Vieira

Rio de janeiro
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, fonte de toda a sabedoria, conhecimento e inspiração.

Agradeço a minha família, por todo o apoio e compreensão nos dias de intenso trabalho.

Não posso deixar de agradecer a minha orientadora, Prof.a Dra. Bianca Dargam Gomes Vieira, muito obrigada, sem seu apoio, estímulo e compreensão seria impossível a realização deste trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer a todas as pessoas envolvidas neste processo. Neste momento, o sentimento é de gratidão.

RESUMO

ANDRADE, Maria Luciana. *O papel do enfermeiro na assistência ao pré - natal do parceiro, benefícios do pré-natal do parceiro para o trinômio mãe pai-filho*. 2023. 27 f. Trabalho de conclusão de residência em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Objetivo Analisar através da literatura científica brasileira a assistência de enfermagem no pré-natal do parceiro. Com a finalidade de aumentar a adesão dos homens no atendimento primário e apontar a importância do envolvimento paterno no decorrer do ciclo gravídico- puerperal, no favorecimento do trinômio mãe-pai-filho. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em novembro de 2022, a coleta dos dados ocorreu em novembro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com recorte temporal de 10 anos em que 05 artigos foram analisados. **Conclusão:** Destaca a importância do profissional de saúde, na inclusão do pai/parceiro durante as consultas de pré-natal, e mostra que os benefícios vão além da promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento de vínculos familiares.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem, Pré-Natal Masculino, Pré-natal.

ABSTRACT

ANDRADE, Maria Luciana. *The nurse's role in the partner's prenatal care, benefits of the partner's prenatal care for the mother-father-child trinomial*. 2023. 27 f. Completion of residency work in Family and Community Nursing – Residency Program in Family and Community Nursing, Municipal Health Department of Rio de Janeiro. Objective To analyze, through the Brazilian scientific literature, nursing care in the partner's prenatal care. With the purpose of increasing men's adherence to primary care and pointing out the importance of father involvement during the pregnancy-puerperal cycle, in favoring the mother-father-child trinomial. Method: This is an integrative literature review, carried out in November 2022, data collection took place in November 2022, in the Virtual Health Library, based on the bases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences , Medical Literature Analysis and System Online, Scientific Electronic Library Online, with a time frame of 10 years in which 05 articles were analyzed. Conclusion: It highlights the importance of the health professional, in the inclusion of the father/partner during prenatal consultations, and shows that the benefits go beyond health promotion, prevention of injuries and strengthening of family ties.

Keywords: Nursing care, Male Prenatal, Prenatal.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos incluídos na discussão	14
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS..... Agente Comunitário de Saúde

COFENConselho Federal de Enfermagem

IST.....Infecção Sexualmente Transmissível

MS.....Ministerio da saúde

PNAISH..... Política nacional de saúde do homem

SUS.....Sistema único de saúde

UBS.....Unidade básica de saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	10
3.1 Geral	10
3.2 Específicos	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem	10
4.2 Políticas públicas voltadas ao pré-natal do homem	11
4.3 O pai como participante no acompanhamento do pré-natal	12
5. METODOLOGIA	13
6. RESULTADOS	18
Categoria 1: Pré-natal do parceiro em prol da saúde do homem e da família	18
Categoria 2: Dificultadores para o pré-natal do parceiro	19
Categoria 3:Recomendações que permeiam os laços familiares e os cuidados com a saúde...19	
7. DISCUSSÃO	20
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Segundo Brasil, 2012 a realização das etapas do pré-natal é fundamental para a prevenção e/ou detecção precoce de problemas no decorrer da gestação. Algumas patologias, tanto maternas como fetais, poderão ser detectadas em tempo hábil possibilitando, em muitas vezes, um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos para a gestante. Nesse contexto, é necessário que as gestantes iniciem o pré-natal precocemente, preferencialmente até 12 semanas gestacionais, que realizem no mínimo seis consultas de pré-natal, as quais podem ser médicas intercaladas com a de enfermagem e que ocorram no serviço de referência, ações educativas com a gestante e seus familiares durante o período da sua gestação (BRASIL, 2018).

Nesse contexto do pré-natal, o enfermeiro revela-se um especialista qualificado para o acompanhamento da gestação de baixo risco devido à sua formação técnica e científica. Essa especialista possui domínio dos métodos propedêuticos de acompanhamento da gravidez, conhecimento científico para interpretar sinais, sintomas e exames, além da capacidade intelectual para orientar essa mulher em assuntos de importância e cuidado, preparando-a para essa etapa (ARAÚJO; SILVA; MORAES, 2010).

Segundo Freitas 2009, no contexto atual de família o homem não é mais o único provedor, as mudanças culturais contribuem para essas mudanças nos papéis de pai e mãe na família, o que permite que os homens possam vivenciar a paternidade de forma mais afetiva (FREITAS WMF, et al., 2009). No Brasil, os serviços de saúde ainda costumam desenvolver o atendimento no pré-natal mais focado na gestante, e não com foco no parceiro, deixando com isso os pais ou parcerias excluídos neste atendimento, esse fator pode estar relacionado a infraestrutura física, ausência de capacitações e descrédito dos profissionais sobre esse público (CARDOSO VEPS, et al., 2018). Outro fator que predispõe para esse cenário é o fato de os homens apresentarem dificuldades em reconhecer suas necessidades de saúde, rejeitando a possibilidade de adoecer (COFEN, 2017).

Neste contexto em 2018, o Ministério da Saúde sancionou o Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais da Saúde, com o objetivo de abordar e contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo de homens em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo buscando com isso, contribuir para a ampliação o acesso e acolhimento desta população aos serviços de saúde, com enfoque na Atenção primária(BRASIL, 2018).

2. JUSTIFICATIVA

O que me motivou a pesquisar e escrever sobre esse tema foram as suas vivências como residente em uma clínica da família, observando a baixa adesão das parcerias na consulta de pré-natal. A partir daí surgiu o interesse de pesquisar como é realizado o processo da assistência em enfermagem na consulta de pré-natal do parceiro. Frente aos dados supramencionados e a necessidade de se prestar uma assistência integral à gestante, e ao parceiro independentemente da sua orientação sexual, e com isso identificar os benefícios da adesão do parceiro ao pré-natal para o trinômio.

Sendo assim, o problema de pesquisa reside no seguinte questionamento: Quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na assistência ao parceiro no pré-natal?

3. OBJETIVOS:

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar através da literatura científica brasileira a assistência de enfermagem no pré-natal do parceiro.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar através da literatura científica brasileira a assistência de enfermagem no pré-natal do parceiro.
- Discutir a assistência de enfermagem no pré-natal do parceiro com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem

A política pública implementada no Brasil que trata sobre a saúde do homem e intervém em suas necessidades é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o objetivo de qualificar o atendimento e dar maior suporte a esse grupo. Uma das estratégias dessa política é integrar as demais políticas de saúde para melhor construção e operacionalização do cuidado, na história o homem tem dificuldade em identificar suas necessidades e a risco de adoecimento. A PNAISH foi instituída em 27 de agosto de 2009, e desde então busca facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina, englobando a faixa etária de 20 a 59 anos (BRASIL, 2008).

Diante da carência de atenção à saúde desse grupo, foi necessária a criação de uma política pública que visse a saúde do homem e avaliasse sua singularidade. Por isso, em 2008, o Ministério da Saúde implantou a política de atenção integral à saúde do homem com o

objetivo de identificar as principais doenças e agravos que atualmente demandam atenção especializada, a fim de promover estratégias de enfrentamento e altas taxas de morbimortalidade neste grupo populacional. Também tem por finalidade a promoção da saúde e a prevenção de doenças evitáveis, com ênfase na atenção primária, considerando os determinantes socioculturais da saúde da população masculina; Enfatizando a crença na invulnerabilidade, abuso de álcool e tabaco e envolvimento em cenários violentos. A formulação desta política teve a clareza e a necessidade de integrá-la com as demais políticas de saúde existentes, a fim de facilitar a efetividade da prestação da ajuda e acelerar o processo de consolidação; Isso reflete a interdependência dos programas e a colaboração necessária para a somatização das experiências para possibilitar melhores operações em benefício das populações a serem apoiadas (BRASIL, 2008).

4.2 Políticas públicas voltadas ao pré-natal do homem;

Segundo Dodou et al. (2014), é direito garantido por lei que toda gestante tenha um acompanhante de sua escolha, os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, o acompanhante será indicado pela parturiente, a presença do acompanhante, contribui para um atendimento mais humanizado, tranquilo e seguro. Direito este que é reconhecido pela Lei 11.108 de 2005, estabelecendo que;

A Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, mais conhecida como a Lei do Acompanhante, determina que os serviços de saúde do SUS, da rede própria ou conveniada, são obrigados a permitir à gestante o direito à presença de acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto. A Lei determina que esse acompanhante será indicado pela gestante, podendo ser o pai do bebê, o parceiro atual, a mãe, um(a) amigo(a), ou outra pessoa de sua escolha. Se ela preferir, pode decidir não ter acompanhante (LEI Nº 11.108, 2005).

Quando parceiro é ativo nas as consultas junto com a gestante, costuma ter uma visão diferenciada e costuma entender melhor as fases que a mulher passa, enquanto aguardam a chegada do filho. Gerando com isso na mulher a sensação de segura e acolhimento, elas apresenta-se menos frágil e emotiva(BONIN, 2020).

A licença paternidade de 5 dias é garantida acordo com Constituição Federal/88 em seu artigo 7º, o pai tem direito a 5 dias de licença-paternidade. Um ganho para a ampliação desse direito foi a publicação da Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as

políticas públicas para primeira infância. Dentro desta lei, existem artigos específicos ligados ao exercício da paternidade ativa, como a ampliação da licença-paternidade em mais 15 dias para os funcionários das empresas cidadãs(BRASIL, 2018).

Com o objetivo de ampliar esse direito, no dia 08 de Março de 2016 foi sancionada a Lei 13.257/2016, que dispõe sobre as políticas públicas para primeira infância. Dentro dessa lei, existem artigos específicos ligados ao exercício da paternidade ativa e consciente, como ampliação da licença paternidade para os funcionários das empresas cidadãs que agora tem direito a 20 dias(BRASIL, 2018).

4.3 O pai como participante no acompanhamento do pré-natal

O guia do pré natal do parceiro lançado pelo ministerio da saude recomenda que os profissionais de saúde pública encorajem os homens a participarem pré-natal, que na consulta seja disponibilizados os testes ao mesmo tempo que suas parceiras. Uma das ideias é que a mulher o incentive a acompanhá-la nas consultas de rotina durante a gravidez para que o profissional de saúde tenha a oportunidade de acompanhar também a saúde do pai. Com o intuito de rastrear possíveis doenças que possam prejudicar a saúde do homem, da mulher e do feto (BRASIL, 2018).

[...] engajar os homens nas ações do planejamento reprodutivo, no acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto de suas parceiras e nos cuidados no desenvolvimento da criança, possibilitando a todos uma melhor qualidade de vida e vínculos afetivos saudáveis. Dentro desse eixo é desenvolvido a Estratégia Pré-Natal do Parceiro, que busca a valorização de modelos masculinos positivos e inspiram capacidade de ouvir, negociar e cooperar, pautados no respeito, tolerância, autocontrole e cuidado. Outro ponto importante é a integração os homens na lógica dos serviços de saúde ofertados, sobretudo na Rede Cegonha, possibilitando que eles realizem seus exames preventivos de rotina, tais como: HIV, Sífilis e Hepatites, Hipertensão e Diabetes, atualizem o cartão de vacinação, participem das atividades educativas, entre outros e se preparem para o exercício de uma paternidade ativa (BRASIL, 2018, p. 3)

O homem fica mais sensível ao próprio cuidado ao participar do pré natal acompanhando sua parceira, ele se dispõe a cuidar da própria saúde pensando no filho que vai nascer e isso a longo prazo no decorrer da gestação estreita esses laços familiares(SANTANA,2020).

Segundo Brasil, 2018 o pré-natal do parceiro pode ser usado como ferramenta transformadora, aproveitando este momento onde ele está mais favorável ao cuidado com sua própria saúde e ajudar a mudar alguns conceitos e criar vínculo entre ele e o serviço de saúde.

Um estudo demonstrou que as experiências vivenciadas durante o pré-natal e nascimento podem possibilitar uma ressignificação da masculinidade do ser pai, rompendo com as crenças sociais e estimulando a percepção do homem de que ele não é apenas um suporte para a mãe e o bebê, ele faz parte de todo o processo (BRAIDE et al., 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, a revisão integrativa é um estudo que se dá a partir da análise de pesquisas relevantes de fontes secundárias confiáveis através de levantamento bibliográfico que reúne conhecimentos sobre o tema a ser investigado. Constitui uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, criteriosa e conscienciosa, que aumenta a credibilidade e a profundidade de conclusões que podem contribuir para reflexão sobre a realização de futuros estudos, dessa forma, contribuindo também para tomada de decisão que busque melhorar as evidências recentes. (BROOME, 2000).

Este método de investigação tem seis fases distintas, nomeadamente a primeira fase, que consiste na identificação do tema e na seleção da questão de investigação; na segunda fase, são definidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; O terceiro passo é definir as informações a serem extraídas desses materiais e sua categorização; Na quarta fase deve ser realizada a classificação; Na quinta fase, os resultados são interpretados; e na sexta e última etapa deve ser realizada a síntese do conhecimento (BOTELHO et al, 2011).

Para atender a primeira etapa, identificou-se o tema pré-natal do parceiro e a questão de pesquisa Como é realizada a assistência de enfermagem no pré-natal do parceiro?

Para formulação da questão de pesquisa utilizou-se a mneumônica PICO, que considerou População: parceiro/homem, Interesse: assistência de enfermagem, Contexto: pré-natal do parceiro.

Na segunda etapa, foram delimitados os critérios para inclusão dos estudos optou-se por realizar a pesquisa em bases de dados de ampla divulgação, sendo usados como critérios para inclusão dos estudos: artigos nacionais de pesquisa referentes à temática, em português, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2011 e 2021, e de exclusão: textos duplicados, relatos de experiência ou de revisão integrativa de literatura.

A coleta dos dados ocorreu em novembro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Na busca digital dos artigos científicos indexados nas bases de dados supracitadas, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Assistencia de enfermagem” e “Pré-natal”, além do descritor não controlado pré-natal masculino, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram identificados 111 artigos, na primeira busca, apenas 05 atenderam aos critérios pré-estabelecidos.

Atendendo a terceira etapa da revisão, procedeu-se à definição das informações que foram extraídas dos textos, organizados em uma tabela específica (Tabela 1): título do artigo, periódico, ano de publicação, método, principais resultados e recomendações; que oportunizou identificar os elementos relevantes e dar seguimento com a categorização.

Tabela 1: Artigos incluídos na discussão

Titulo 01	O pré-natal do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante
Revista	Electronic Journal Collection Health
Ano	2021
Metodo	Trata-se de um estudo transversal.
Principais Resultados	Considerando a participação do parceiro ou não durante o pré-natal, não houve mudanças estatísticas significativas em relação a progressão esperada da gestação bem como as complicações mais comuns dessa fase. Em relação a saúde do parceiros que realizaram o pré natal do parceiro , conclui-se que, tendo em vista as doenças orgânicas examinadas, não há ligação ou influência do pré-natal do parceiro na saúde da gestante e no curso da gravidez. No entanto, para a saúde do pai/parceiro, o estudo identificou obesidade e alterações metabólicas (colesterol/triglicérides) em alguns desses homens, permitindo uma abordagem terapêutica e orientações para uma vida saudável para controle e tratamento destas alterações.

Recomendações	<p>A importância do pré-natal pai/companheiro pode ser fundamental para o desenvolvimento da tríade mãe/pai/filho, tornando seu estado de saúde um fator importante para o bem-estar da família como um todo. Participar do pré-natal, fazer os exames necessários e tratar as alterações encontradas afetam mesmo que de forma indireta a manutenção da saúde física, emocional e financeira da criança.</p> <p>É importante salientar que a presença do companheiro durante o pré-natal pode ser um aprendizado único pode ser uma oportunidade para o mesmo, diminuindo com isso o alto nível de ansiedade gerada pelo ao desconhecido.</p>
Titulo 02	Potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/parceiro no pré-natal na percepção de enfermeiras
Revista	Research, Society and Developm en
Ano	2020
Método	Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e exploratória.
Principais resultados	<p>Os resultados demonstraram que existem fragilidades para adesão do pai/parceiro nas consultas de pré-natal, envolvendo cultura, hábitos e condições sociais. Apontam o trabalho como um fator que como fator que restringe a presença do pai/parceiro nas consultas.</p> <p>Porém, quando este consegue participar ativamente das consultas, reafirma o compromisso da paternidade e beneficia o cuidado da gestante e do bebê.</p>
Recomendações	<p>A participação do companheiro nas orientações e demais atividades do pré-natal confirma os resultados favoráveis para mãe e recém-nascido e proporciona maior segurança, confiança e alegria no cuidado a essas gestantes. O homem está se tornando mais cuidadoso com sua família e consigo mesmo.</p> <p>Os desafios de prestar um cuidado de qualidade permeiam o dia a dia do trabalho da enfermagem que é responsável por muitas ações da uma equipe multiprofissional, é fundamental um olhar mais atento sobre a atuação dos enfermeiros, demais profissionais e gestores, a fim de desenvolver uma assistência integral que resolva as reais necessidades dessa população em questão.</p>
Titulo 03	A participação do parceiro na rotina de pré-natal da mulher gestante: estudo em unidade básica de saúde.
Revista	Humanidade e tecnologia (FINOM)
Ano	2020
Método	Pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório.

Principais resultados	<p>Apontasse a ciencia sobre a importancia de participar do pré natal por parte dos entrevistados; O que se percebe é que os pais/parceiros tem se mostrando cada vez mais participativos, ansiosos e preocupados durante o período de gestação da companheira; tem realizados os testes solicitados e vacinas quando necessario.</p> <p>O estudo aponta que quando estimulados/ convidados por enfermeiros e profissionais da UBS para participar do pré natal os pais se mosntram dispostos e participativos.</p> <p>Os beneficios identificados segundo o ponto de vista dos homens entrevistados vão alem de realizar exames e rastrear doenças mas tambem dar segurança a parceira durante o pré natal parto e puerperio e conhecer mais os seus direitos em relação a paternidade.</p>
Recomendações	<p>A sensibilização da equipe de saúde,principalmente dos Agentes Comunitário de Saúde(ACS), Enfermeiros e Médicos, considerando a ponta do processo também contribui para a conscientização das gestantes e do parceiro durante essas consultas.</p> <p>Percebesse a necessidade da integração da política do homem a outras diretrizes, pois, a anuência do homem ao Pré natal incentiva o combate aos agravos evitáveis e ao alto índice de morbimortalidade, além da detecção e tratamento de doenças crônico degenerativas e em especial as transmitidas sexualmente (ITS).</p>
Titulo 04	Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde
Revista	REVISA
Ano	2019
Método	Tratar de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório.
Principais resultados	<p>O estudo aponta os desafios implementação do pré natal masculino, as enfermeiras entrevistadas apresentam conhecimento previo relacionados o mesmo tal como da captação e adesão masculina e no fazer técnico, mas ainda pouco usado nas demandas, tem o pré natal ainda e focalizado na figura da mulher; Apontado como algo novo na Atenção Básica, e tudo novo.</p> <p>Apontam como limitador a cultura do homem provedor, que só busca o atendimento quando em estado grave, como limitador o fato do profissional direcionar o olhar sobre a figura feminina e esquecer do homem na consulta.</p>

Recomendações	<p>Os desafios na implementação do pré-natal masculino, implica na ausência da produção do cuidado de Enfermagem direcionado a este contexto, com relação direta às construções de gênero, tal qual da organização do processo de formação acadêmica e da organização das práticas em saúde no sistema.</p> <p>Os resultados do estudo puderam constatar o quão pouco o pré-natal masculino ainda é difundido e a sua relevância para a promoção da saúde do cuidador do homem e do pleno exercício da paternidade.</p> <p>Importante ressaltar, ainda, que a adoção de estratégias como essa implica no fomento e fortalecimento de vínculos, trazendo benefícios para a criança e sua família.</p>
Título 05	Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal
Revista	Revista de enfermagem UFPE online
Ano	2017
Método	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.
Principais Resultados	<p>O estudo aponta que alguns parceiros apresentaram o desejo de acompanhar as consultas do pré-natal, mas estes desconheciam seu direito de participar.</p> <p>Como dificultador do acesso foram apontados limites pessoais e institucionais para efetivar a participação dos parceiros.</p> <p>No entanto algumas situações como as relacionadas à legislação trabalhista e à desvalorização das próprias companheiras também foram apontadas no estudo, em certos casos as próprias adolescentes consideraram inadequada a presença do companheiro nas consultas.</p> <p>Apesar desses avanços e dos esforços do SUS em incluir os homens na assistência à saúde, e principalmente no pré-natal, essa necessidade nem sempre pode ser atendida.</p>
Recomendações	<p>Entendendo que a gestação é um fenômeno que necessita de ações que vão além do trabalho de parto em si, é interessante destacar a importância da participação do homem em todo o ciclo sexual e reprodutivo do casal, do planejamento familiar ao pós-parto.</p> <p>Essa nova perspectiva de atenção à saúde estendida ao homem/pai/parceiro e à família pode contribuir para uma distribuição equitativa das atividades, maior responsabilidade nas decisões entre o casal e na criação dos filhos, como também ajuda a construir uma sociedade mais justa na perspectiva da igualdade de gênero.</p>

A quarta e quinta etapa, avaliação e interpretação dos resultados foram efetuadas baseando-se em uma análise crítica dos artigos selecionados. Na sexta e última etapa da revisão integrativa, foi apresentada a síntese do conhecimento das evidências disponíveis por meio das categorias criadas.

5. RESULTADOS

Após a leitura completa dos 5 artigos que compuseram a amostra final incluídas nesta revisão. Foram observados a existência de 01 publicação de 2021,(Vitorette et al., 2021), observasse o predomínio de publicações no ano de 2020, sendo 02 publicações (Almeida et al., 2020; Santana; Gonçalves, 2020) 01 publicação de 2019, (Medeiros et al.,2019) e 01 publicação de 2017, (Costa; Taquette, 2017).

No que diz respeito ao tipo de estudo dos 5 artigos, 01 estudo transversal (Vitorette et al., 2021) e 04 pesquisas qualitativa do tipo descritiva e exploratória, (Almeida et al., 2020; Santana; Gonçalves, 2020; Medeiros et al., 2019; Costa; Taquette, 2017).

Após a leitura criteriosa dos estudos, realizou-se a análise temática, da qual emergiu as seguintes categorias: “Pré-natal do parceiro em prol da saúde do homem e da família”, “Dificultadores para o pré-natal do parceiro” e “Recomendações que permeiam os laços familiares e os cuidados com a saúde”.

Categoria 1: Pré-natal do parceiro em prol da saúde do homem e da família

Em relação ao pré-natal do parceiro em prol da saúde do homem e da família, os autores indicam que há relação positiva entre essas questões.

Tendo em vista as doenças orgânicas examinadas na pesquisa, neste estudo não foi comprovada influência do pré-natal do parceiro diretamente sobre a saúde da gestante. No entanto, para a saúde do pai/parceiro, identificou-se obesidade e alterações metabólicas (colesterol/triglicérides) em alguns dos participantes, permitindo uma abordagem terapêutica (VITORETTI et al., 2021).

Percebe-se que quando os profissionais da saúde estimulam a participação dos pais/parceiros no pré- natal e outras atividades a adesão tem aumentado, os homens tem se mostrando cada vez mais participativos, ansiosos e preocupados com suas companheiras e com a própria saúde, costumam realizar os testes, exames e vacinas quando ofertado, o que contribui para desfechos maternos e neonatais favoráveis. Segundo o ponto de vista dos pais/parceiros entrevistados na pesquisa os benefícios identificados vão além da realização de exames e rastreio de doenças, sua participação contribui com a segurança da sua parceira durante o pré natal parto e puerperio (ALMEIDA et al., 2020; SANTANA; GONÇALVES, 2020).

Categoria 2: Dificultadores para o pré-natal do parceiro

Em relação as dificultadores para o pré-natal do parceiro, os autores trazem as suas percepções.

A adesão as consultas de pré-natal, ainda é fragilizada devido ao somatório de fatores, entre eles; a cultura machista do homem como provedor do lar, hábitos e condições sociais. O trabalho aparece como um fator que restringe o acesso da presença do pai/parceiro nas consultas(ALMEIDA et al., 2020).

Para Medeiros et al., 2019 as enfermeiras da atenção básica, participantes da pesquisa apontam a implementação recente, a cultura do homem como provedor e o fato do homem demorar a buscar atendimento “ só quando em casos graves”, como dificultadores da operacionalização do pré-natal do parceiro.

Entretanto, as gestantes entrevistadas em uma pesquisa no Rio de Janeiro relataram que seus parceiros desconheciam o seu direito de acompanhar as consultas do pré-natal, mesmo tendo interesse na participação. Situações relacionadas a dificuldades no acesso, limites pessoais e institucionais para efetivar a participação dos parceiros, à legislação trabalhista e à desvalorização das próprias companheiras também foram apontados no estudo, em alguns casos o desejo da própria gestante que considerava inadequada a presença do companheiro nas consultas(COSTA e TAQUETE, 2017).

Categoria 3: Recomendações que permeiam os laços familiares e os cuidados com a saúde

Em relação as recomendações relativas aos laços familiares e os cuidados com a saúde, os autores trouxeram a sua interação com importancia.

A participação ativa do pai/parceiro no pré-natal, pode contribuir positivamente para desenvolvimento da tríade mãe/pai/filho, tornando o estado de saúde do homem um fator importante para o bem-estar da família como um todo, a realização dos exames e tratamento de alguma doença quando identificada pode influenciar na manutenção da saúde física, emocional e financeira da criança(SANTANA; GONÇALVES, 2020).

Na maioria dos estudos foram apontados a importancia da participação do pai/parceiro nas consultas e demais atividades do pré-natal e como essa participação pode apresentar resultados favoráveis para mãe, pai e para recém-nascido ao proporcionando maior segurança, confiança e alegria durante o cuidado. As consultas do pré natal são momentos oportunos, onde os profissionais podem contribui para a conscientização das gestantes e do

parceiro sobre varios temas, que vao alem de saude e doença(ALMEIDA et al., 2020; SANTANA, 2020).

Outro estudo aponta a importancia, que a adoção de estratégias como a realização do pré-natal do parceiro pode implicar na criação e fortalecimento de vínculos entre o trinomio, ressaltando a mportancia dos beneficios não somente para a criança mas toda a sua familia(MEDEIROS et al., 2019).

Incluir o homem/pai/parceiro no pré-natal, estendendo a ele o cuidado, oportunizar do momento das consultas de acompanhamento do pré-natal, incluindo o homem em todo o ciclo sexual e reprodutivo do casal, do planejamento familiar ao pós-parto. Utilizando-se destes momentos para alem de cuidar da saúde e tambem contribuir com a conscientização sobre importancia da distribuição mais justa das atividades, divisão de responsabilidades entre o casal, na criação dos filhos, visando com isso construir para a criação de uma sociedade mais justa na perspectiva da igualdade de gênero(COSTA; TAQUETTE, 2017).

Os estudos ressaltam a importância e necessidade da integração da política do homem a outras diretrizes, pois, a adesão do homem ao Pré natal contribui como combate aos agravos evitáveis e ao alto índice de morbimortalidade, além da detecção e tratamento de doenças crônico degenerativas e em especial as transmitidas sexualmente, apontam a importância do pré-natal como porta de entrada para esse homem no sistema de saúde, destacando inclusive que esta pode ser uma oportunidade única de acesso, de aprendizado e cuidado, quando que através do pré-natal quando disponibilizado o serviço o homem tende a responder de forma positiva, se tornando mais cuidadoso com sua família e consigo mesmo (VITORETTI et al., 2021; ALMEIDA et al.,2020; SANTANA, 2020).

6. DISCUSSÃO

Segundo Brasil (2018) a adesão ao pré-natal do parceiro, em prol da saúde do homem e da família, traz inúmeros benefícios que contribuem para uma sociedade mais equânime em termos de gênero, fortalecem os vínculos afetivos entre as famílias, promovem o autocuidado masculino com a saúde e reduzem a incidência de doenças transmissíveis durante a gravidez o período de gestação, outros benefícios que a participação do parceiro durante o pré-natal também pode promover um comportamento materno mais saudável, por exemplo, em relação ao tabagismo e ao consumo de álcool.

Os estudos trazem que os benefícios vão muito além de exames, e aumento de vínculos, a atuação da equipe, principalmente do enfermeiro, no aconselhamento do pré-natal,

desde a admissão, facilita a interação gestante/companheiros no processo de gravidez, parto e pós-parto, seja no aconselhamento individual, ou na realização de grupos e/ou outras atividades.

A presença do companheiro no pré-natal é fator fundamental para a criação e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis, além de favorecer um pré-natal com melhores indicadores de qualidade, pode contribuir para um maior número de consultas, afetar positivamente a saúde física e mental da mulher e da criança, reduzindo a ansiedade, aliviando a dor, encurtando a duração do trabalho de parto, promovendo o aleitamento materno e diminuindo os índices de violência doméstica e/ou obstétrica (REDSHAW, 2013).

O Guia de Pré-Natal Parceiros desmistifica o fato de que somente as mães têm direito ao acompanhamento durante a gravidez e orienta os profissionais de saúde sobre a necessidade do envolvimento masculino no pré-natal, defendendo a plena participação masculina na gravidez, parto, cuidados e criação dos filhos, afirmando que o pai também é responsável pelo desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões.

Segundo Ribeiro (2017), quanto aos dificultadores para o pré-natal do parceiro, houve baixa prevalência de participação do companheiro da gestante no acompanhamento pré-natal com associação de variáveis sociodemográficas maternas e paternas. Mesmo com amparo legal, muitos trabalhadores temem faltar ao serviço para acompanhar suas parceiras no pré-natal, fato que, aliado à má resolutividade dos serviços e/ou à longa espera pelas consultas, dificulta a procura de atendimento pelos homens nos serviços de saúde.

Ressalta-se que a Lei nº 13.257/2016 confere ao empregado o direito de se afastar do trabalho por até dois dias para acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez de sua esposa ou companheira, sem descontos no salário (MARQUES, 2019).

De acordo com Brasil (2008) culturalmente, a doença é vista como um sinal de fragilidade que os homens não percebem ser possível devido à sua própria constituição biológica. Grande parte da não adesão da população masculina às ações de saúde é decorrente de variáveis culturais. O homem se considera invulnerável o que leva ao descuido no trato com a saúde e, conseqüentemente, aumenta a exposição a situações de risco. Outro problema apontado como entrave pela população masculina é o horário de funcionamento dos serviços de saúde, que coincide com a carga horária, levando à diminuição da procura pelos serviços de saúde.

Vale lembrar que a paternidade é um momento de grandes mudanças na vida do homem, caracterizado principalmente pelos papéis sociais que determinam o comportamento

do homem adulto perante a família e a sociedade. A ideia do pai provedor influenciou e ainda influencia o comportamento dos homens em relação à paternidade.

Embora a participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal tenha sido incentivada no país nos últimos anos, muitos homens ainda não compreendem a importância e/ou finalidade de participar desse processo. Os autores atribuem esse problema aos profissionais de saúde da atenção primária, quando ignoram e/ou desqualificam a participação do parceiro na gravidez. Muitos parceiros nem são convidados a entrar na sala onde as mulheres estão sendo atendidas (RIBEIRO, 2017).

O pai que se sente grávido da companheira passa a se preocupar mais com a própria saúde para poder conviver por muito tempo com o filho. Nesse momento, os homens precisam ser envolvidos no pré-natal, mas isso depende do entendimento da política de saúde pelos profissionais do setor. Os pais relatam barreiras como: falta de interesse dos profissionais da UBS em sua participação; descontinuidade nessa participação; poucas atividades educativas em grupo; a não divulgação dessas atividades quando realizadas na comunidade, além da relutância dos profissionais de saúde em acolher o homem (ZAMPIERI, 2012).

Os estudos evidenciam a importância que os profissionais de saúde conversem com a gestante sobre a participação de seu companheiro no pré-natal e prestem os devidos cuidados sempre que eles estiverem presentes.

Em relação as recomendações que permeiam os laços familiares e os cuidados com a saúde, estudos indicam que a inclusão de homens no pré-natal reduz a incidência de doenças infecciosas congênicas e aumenta a consciência de como eles devem cuidar da própria saúde. O envolvimento do pai no pré-natal aumenta o seu envolvimento com a parceira, contribuem também para o entendimento de suas necessidades tornando mais propensos a participação ativa nos cuidados com o filho (BENAZZI, 2011).

A atenção primária deve ser a porta de entrada para o acolhimento dos homens aos serviços públicos de saúde, facilitando o acesso e promovendo o cuidado integral e universal a ele e a família, desde a gestação até o cuidado da criança.

De acordo com o estudo Henzi (2017), os enfermeiros percebem benefícios para o relacionamento do casal ao realizar atividades em grupo durante o pré-natal. Os benefícios apontados são; Diminuição a violência doméstica, melhora o cuidado com o bebê, humaniza o atendimento ao capacitar o homem a cuidar da saúde por meio da adesão ao pré-natal, além de prevenir e detectar doenças como HIV, sífilis e hepatites virais.

A gravidez também é um assunto do homem, portanto, incentivar o envolvimento do pai/companheiro durante esse processo pode ser fundamental para o bem-estar biopsicossocial

da mãe, do bebê e dele mesmo.

A presença do acompanhante no pré-natal é uma das estratégias do Ministério da Saúde para humanizar o pré-natal, o parto e o puerpério. Embora exista uma tendência atual dos pais se identificarem como casal grávido desde o início da gravidez, procuram ter um papel ativo na frequência das consultas do pré-natal (CARDOSO et al.,2018). Além disso, a educação em saúde é uma das estratégias adotadas, visando à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desta população, respeitando a diversidade e os saberes de cada pessoa e contribuindo para provocar a consciência crítica (BRASIL, 2018).

Acredita-se que essa parceria (mulher/homem) seja capaz de fortalecer os vínculos do trinômio, o que pode repercutir positivamente na saúde da gestante e se refletir na gestação, parto e puerpério, aumenta a segurança, o que aumenta a autonomia e tranquilidade do casal.

O estudo Henzi (2017), aponta para a importância das unidades de saúde que promovam ações e estratégias, como a ampliação ou modificação do horário de funcionamento das unidades, a capacitação dos profissionais em relação ao estímulo do cuidado deste grupo populacional e o desenvolvimento de atividades relacionadas ao exercício da parentalidade masculina. É importante encorajar os homens a assumir alguma responsabilidade pelos cuidados com o bebê desde o momento da gravidez. Para isso, propõem-se avanços nos direitos dos trabalhadores, por meio de políticas públicas que garantam a possibilidade de afastamento do trabalho durante a gravidez, bem como o desenvolvimento de atividades para homens e a flexibilização da jornada de trabalho.

Isso reforça a necessidade dos gestores e profissionais de saúde que atendem à mulher na gestação valorizem e estimulem a participação masculina no pré-natal, conforme preconiza o Ministério da Saúde.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que a gravidez é confirmada, inicia-se o pré-natal e a atuação dos profissionais da saúde deve focar no trinômio mãe-pai-filho, esta revisão evidencia as fragilidades das equipes de saúde e a importância da capacitação desses profissionais, visando um olhar mais sensível e atento, para melhor atender aos objetivos da assistência ao pré-natal do parceiro, buscando incluir e oportunizar o acesso de qualidade ao homem ou parceria da gestante como preconizado pelo ministério da saúde.

Os estudos indicam que a participação do homem no pré- natal pode impactar positivamente sobre a saúde do trinômio, ampliando os cuidados com a própria saúde,

auxiliando a mulher no seu cuidado e com isso consequentemente impedir que doenças e agravos cheguem ao concepto. Além de ajudar o homem a desenvolver o conhecimento do seu papel em relação à paternidade e fortalecer os vínculos familiares.

Identificados como dificultadores da baixa adesão masculina ao pré-natal foram apontados variáveis culturais, como, a crença de que o homem é invulnerável e provedor do lar, outros fatores apontados, como; a dificuldade de conciliar as consultas com o horário do trabalho, o tempo de espera pelo atendimento; a pouca resolutividade dos serviços; falta de informação sobre o tema; falta de estímulo/convite por parte dos profissionais de saúde; poucas atividades voltadas para esse público.

O estudo indica ser necessário provocar a percepção de usuários e profissionais da saúde de que o homem deve ser incluído no sistema como sujeito de direito à saúde. Feito isso, além de todos os benefícios gerados para a saúde do trinômio e para o fortalecimento dos laços familiares, durante o pré-natal o vínculo com esses homens pode se estender além da gravidez. Oportunizando um cuidado longitudinal a esta população.

O envolvimento do pai ou parcerias no pré-natal ainda é considerado baixo e, portanto, é importante desenvolver estratégias para alcançar maior adesão, compete ao profissional da saúde agir como facilitador proativo, para o enraizamento dessa prática com uma maior divulgação desse tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, DCS; DONADUZZI, DS da S.; FETTERMANN, FA; CORTES, LF; SEHNEM, GD **Potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/companheiro no pré-natal na percepção de enfermeiras.** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 9, n. 8, pág. e183985434, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5434. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5434>. Acesso em: 21 dez. 2022

ARAÚJO, Suelayne Martins; SILVA, Maria Emanuela Dutra; MORAES, Raquel Cavalcante; ALVES, Daniele Santos. **A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem.** VEREDAS FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências, Caruaru, v. 3, n. 2, p. 61-67, 2010.

BENAZZI, A. S. T.; LIMA, A. B. S.; SOUSA, A. P. **Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem.** Revista de Políticas Públicas, [S. l.] , v. 15, n. 2, p. 327–333, 2012. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/849>. Acesso em: 1 jan. 2023.

BROOME, M. E (2020). **Integrative literature reviews for the development of concepts.** In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. 2006.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais**. *Gestão e Sociedade*, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 15 novembro. 2022. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220.

BONIM, Selma Silva de Souza; et al. **A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal**. SP. 2020. Disponível em:< <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/AIMPORT%C3%82NCIA-DA-PARTICIPA%C3%87%C3%83O-DO-PAI-NOACOMPANHAMENTO-DO-PR%C3%89-NATAL.pdf>>. Acesso em 24 out 2022.

BRAIDE, A. S. G., Brilhante, A. V., Arruda, C. N. D., Mendonça, F. A. D. C., Caldas, J. M. P., Nations, M. K., & Amorin, R. F. D. (2019). **Sou homem e pai sim! (Re) construindo a identidade masculina a partir da participação no parto**. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e190.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde. 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acesso em 17 dez 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia do Pré-natal do parceiro para Profissionais de Saúde**. Brasília (DF); 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf Acesso em 10 dez 2022.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 2012. Disponível em:< https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso em 19 nov 2022.

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Como envolver o homem trabalhador no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e desenvolvimento da criança** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 17 p. : il.

BRITO JGE de, Santos JM de J, Barreiro M do SC, Dantas D da S, Leite AM, Mendes RB. **Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados**. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2021 [acesso em 30 dez 2022]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169>.

CARDOSO, Vanessa Erika Pereira Silva; SILVA JUNIOR, Aristides José da; BONATTI, Angélica Fátima; SANTOS, Gefferson Wandelles Soares dos; RIBEIRO, Thomaz Ademar Nascimento. **A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante**. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 856-862, 1 jul. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>.

COFEN. Conselho federal de enfermagem. **Consulta pré-natal do parceiro é incluída nos procedimentos do SUS. 2017**.

COSTA, S. F., Taquette, S. R (2017). **Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal**. Revista de Enfermagem UFPE, 11(Supl. 5) 2067-74. DOI: 10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201711.

DODOU, Hilana Dayana; RODRIGUES, Dafne Paiva; GUERREIRO, Eryjocy Marculino; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; LAGO Pamela Nery ; MESQUITA, Nayara Sousa. **A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas**. Esc Anna Nery 18 (2). Apr-Jun 2014, Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140038>

FREITAS, Giselle Lima de; VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. **Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde**. Rev. Eletr. Enf., Goiânia, v. 11, n. 2, p. 424-428, 2009.

MARQUES, Marina Dutra. **A proteção do trabalho da mulher e a perpetuação do estereótipo de gênero**. Delalus- Catalago USP- São Paulo, 2019. Acesso em 30 dez 2022 Doi: <https://doi.org/10.11606/D.2.2019.tde-30072020-144529>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html . Acesso em: 29 nov 2022.

MEDEIROS, RMS, Coutinho SPM, Maia AMCS, Sousa AR, Oliveira MT, Rosário CR, Passos NCR. **Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde**. REVISIA. 2019;8(4):394-405. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p394a405>

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.634 de 27 de dezembro 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/lei/111634.htm > acesso em 15 dez 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº LEI NO 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm > acesso em 15 dez 2022.

REDSHAW M, Henderson J. **Fathers' engagement in pregnancy and childbirth: evidence from a national survey**. BMC Pregnancy and Childbirth [Internet]. 2013 [acesso em 30 de dez 2022]; 13(70). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2393-13-70>.

RIBEIRO CR, Gomes R, Moreira MCN. **Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica**. Physis [Internet]. 2017 [acesso em 30 dez 2022]; 27(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000100003>.

SANTANA, Lucas Augusto; GONÇALVES, Bárbara Donnária da silva. **A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde**. Humanidades e tecnologia (FINOM), v. 20, n. 1, p. 312-327, 2020.

VITORETTI, F. M.; PennaL. G. S. D.; SouzaM. G. S.; CoutoM. de A. S.; e SilvaR. S.; de SouzaL. C.; JacobM. B.; de MirandaS. P.; MachadoM. R.; ZimmermannJ. B. **O pré-natal**

do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 1, p. e5470, 19 jan. 2021.

HENZI, Gabriela Sofia , MEDEIROS, Cássia Regina Gotler ,SALVADORI, Morgana. **A INCLUSÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL**, Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Jan/Jun 2017; 6(1):52-66 DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>

ZAMPIERI, M. de F. M.; GUESSER, J. C.; BUENDGENS, B. B.; JUNCKES, J. M.; RODRIGUES, I. G. **O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades.** Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 14, n. 3, p. 483–93, 2012. DOI: 10.5216/ree.v14i3.12244. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12244>. Acesso em: 1 jan. 2023.